

# LIGA ACADÊMICA DE PSICOPATOLOGIA (LAPSI): EXPERIÊNCIA DE CRIAÇÃO DA PRIMEIRA LIGA DE PSICOLOGIA DA UNIT

Cleyson Avelino Militão<sup>1</sup>

Yonã Freire Ferreira<sup>2</sup>

Ana Beatriz dos Anjos Silva<sup>3</sup>

Myrla Maria Rocha Pereira<sup>4</sup>

Guilherme do Nascimento Caldeira<sup>5</sup>

Psicologia



ISSN IMPRESSO 1980-1769

ISSN ELETRÔNICO 2316-3151

## RESUMO

As ligas acadêmicas são instâncias atuantes em diversos cursos universitários, contribuindo com o ensino, pesquisa e extensão acerca de determinada temática. A Liga Acadêmica de Psicopatologia (LAPSI) é um projeto desenvolvido por estudantes do curso de Psicologia, constituindo-se como a primeira liga acadêmica vinculada ao curso de Psicologia da Universidade Tiradentes. Desta forma, a LAPSI busca explorar o tripé acadêmico – ensino, pesquisa e extensão – agregando conhecimentos teóricos e práticos acerca do campo da Psicopatologia. Ao membro da Liga Acadêmica de Psicopatologia é proporcionado estudos e debates sobre temas pertinentes à área em questão, incentivando pesquisa científica, colaborando para a comunidade estudantil com palestras, simpósios, entre outras atividades abertas ao público, além de promover intervenções de caráter social. Além da oportunidade de desenvolver habilidades primordiais para inserção no mercado de trabalho. O objetivo deste relato de experiência é apresentar a LAPSI como uma entidade influente e própria, apresentando atividades já desenvolvidas, levando a apontar a(s) liga(s) acadêmica(s) como importantes projetos no contexto universitário.

## PALAVRAS-CHAVES

Liga Acadêmica. Psicopatologia. Extensão Universitária.

## ABSTRACT

Academic leagues are active instances in several university courses, contributing with teaching, research and extension on a certain theme. The Academic League of Psychopathology (LAPSI) is a project developed by Psychology students, constituting itself as the first academic league connected to the Psychology course at Universidade Tiradentes. Therefore, LAPSI seeks to explore the academic tripod - teaching, research and extension - adding theoretical and practical knowledge on the Psychopathology area. To the member of the Academic League of Psychopathology is provided studies and debates on topics that are relevant to the area in question, encouraging scientific research and collaborating with the student community with lectures, symposium, among other activities that are open to the public, as well as promoting social interventions. In addition to the opportunity to develop skills that are primordial for the insertion in the labor market. The purpose of this experience report is to present LAPSI as an influential and proper entity, presenting activities that were already developed and leading to indicate the academic league (s) as important projects in the university context.

## KEYWORDS

Academic League. Psychopathology. University Extension.

## 1 INTRODUÇÃO

O ensino superior possui em sua estrutura a capacidade de exercer grande influência social e de ser determinado por processos sócio-históricos, contribuindo para a inovação e modernização da sociedade (CAVALCANTE *et al.*, 2018). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996, definiu o papel Universitário na formação acadêmica, instituindo que o ensino superior deve contribuir positivamente para o contexto social que está inserido.

Diante das possibilidades em ampliar saberes além das fronteiras institucionais, Ligas Acadêmicas (LA) emergem como extensões universitárias recorrentes que facilitam a construção de conhecimento científico. Cavalcante e outros autores (2018) relata falta de consenso de definição exata para “Liga Acadêmica” em virtude dos diversos conceitos por diferentes autores. Porém, destaca características comuns como o protagonismo estudantil orientado por docentes da instituição, aprofundamento de um tema, interesse em fenômenos sociais e busca por diferenciação curricular a fim de adquirir competências e habilidades necessárias profissionalmente.

Durante a confecção deste trabalho, ao buscar conteúdo e embasamento para falar da práxis de uma liga acadêmica pioneira no curso de psicologia da instituição, também se percebeu uma tímida produção em relação às produções científicas sobre Ligas Acadêmicas no campo da psicologia a nível nacional. De modo que, essa

modalidade de fazer extensão está muito presente em cursos como Medicina e Enfermagem, com passos lentos em relação a área da Psicologia.

Surgiu, considerando as possibilidades de uma Liga Acadêmica, a iniciativa estudantil para a estruturação da primeira Liga Acadêmica no curso de Psicologia da Universidade Tiradentes (UNIT). A então nomeada Liga Acadêmica de Psicopatologia (LAPSI) propõe a criação de um espaço de articulação entre conhecimentos da Psicologia e Psicopatologia, discussões temáticas relevantes socialmente e incentivo aos acadêmicos para realizar atividades complementares a formação dos alunos da graduação em Psicologia, ressaltando a responsabilidade profissional.

Como uma das reflexões que se aproximam as motivações para escolha temática da liga, Serpa e outros autores (2007) levanta pontos que se mostram atuais sobre o ensino de psicopatologia, apontando o estudo de psicopatologia na atualidade como limitado em sua dimensão descritiva. Para os autores, a restrição ao modelo de psicopatologia descritiva acaba apenas enquadrando indivíduos em classificações psiquiátricas, e as incidências subjetivas do “doente” são completamente abafadas, tornando evidente o constante esquecimento da subjetividade frente a experiência do adoecer, bem como seus aspectos relacionais e interpessoais.

A liga acadêmica em suas possibilidades enquanto extensão aproxima-se das noções propostas por Serpa e outros autores (2007), quando estes destacam a necessidade de maior contato prático, próximo a realidade social a fim de aprofundar e construir novas visões acerca da psicopatologia.

Numa perspectiva de empreendedorismo, a liga acadêmica vem promovendo, dentro dos limites da instituição, todo o suporte para que alunos da graduação possam inovar nas formas de expandir conhecimentos e protagonizar sua aprendizagem. As atividades da Liga Acadêmica de Psicopatologia (LAPSI), tem sido realizadas com todo o amparo teórico, técnico e de supervisão necessários, junto a docentes e coordenadores envolvidos no curso de psicologia da instituição. Nesse sentido, a Liga Acadêmica, ao revelar-se uma interseção entre o ambiente acadêmico e a realidade social, demonstrou ser um instrumento favorável ao desenvolvimento de novos olhares para os estudantes de psicologia em relação aos fenômenos psicopatológicos.

## 2 OBJETIVOS

O presente estudo possui o objetivo de relatar a experiência de criação e consolidação da primeira Liga Acadêmica vinculada ao curso de Psicologia da UNIT, bem como apresentar subsídios de sua repercussão enquanto liga pioneira. A Liga Acadêmica de Psicopatologia (LAPSI) tem como objetivo geral aprofundar os conhecimentos na área de Psicopatologia a partir de discussões teóricas e aproximar da responsabilidade profissional por meio de conteúdos práticos, promovendo meios que facilitem esse processo a seus integrantes. Seus objetivos específicos são de realização de grupo de estudos e de produção científica para os membros, bem como atividades de extensão ligadas a instituições, à comunidade e promoção de eventos acadêmicos abertos ao público.

### 3 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de um relato de experiência a respeito da criação e consolidação da primeira Liga Acadêmica vinculada ao curso de Psicologia da Universidade Tiradentes. A Liga Acadêmica de Psicopatologia da UNIT, que adota a abreviação LAPSI, se configura como uma entidade acadêmica composta e organizada por estudantes e professores de Psicologia, que desenvolvem atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Sua fundação se deu em maio de 2017 por três estudantes do 5º período, ocupando os cargos de Diretoria Geral e Diretoria de Organização e Logística, inicialmente contando com um professor orientador e três professores colaboradores. As alunas foram responsáveis por organizar os documentos necessários para iniciar o projeto, promovendo em seguida os Processos Seletivos que resultaram na composição integral da primeira geração da LAPSI.

No que diz respeito às atividades de ensino e pesquisa, são realizados encontros semanais para o grupo de estudos e produção científica, onde os membros apresentam materiais relacionados ao tema de Psicopatologia, gerando discussões e troca de conhecimentos. Foram trabalhados artigos e capítulos de livros que tratassem da temática da Psicopatologia nos mais diversos âmbitos, dentro dos grupos de estudo semanais, dessa forma foram discutidos pontos a respeito de diferentes transtornos mentais e de comportamento, suas descrições clínicas, diretrizes diagnósticas, formas de tratamento e demais aspectos que esse estudo engloba, adotando uma postura crítica e reflexiva.

Em relação às atividades de extensão, a LAPSI realizou uma série de atividades abertas ao público. Uma aula aberta acerca da Esquizofrenia, com o orientador Guilherme Caldeira como ministrante, no dia 21 de agosto de 2017. Em seguida, outra aula aberta, sobre "Intervenção e posvenção do paciente com ideação e comportamento suicida", ministrada por três psicólogas convidadas de diferentes abordagens: Psicodrama, Terapia Cognitivo-Comportamental e Psicanálise, no dia 18 de novembro de 2017.

A LAPSI forneceu suporte acadêmico com aulas de revisão para as disciplinas de Psicopatologia I e II, em março de 2018, promovendo a troca entre os ligantes e demais estudantes que cursam tais matérias. Além de promover o I Simpósio de Psicopatologia da LAPSI/UNIT, com o tema norteador "Diagnósticos diferenciais nas diferentes abordagens da Psicologia", evento dividido em dois dias. No dia 25 de maio de 2018, minicursos foram ministrados por psicólogos convidados, trazendo diferentes visões e aspectos importantes, com os temas: "A arte como possibilidade terapêutica", "Introdução à Psicanálise Lacaniana: estruturas clínicas", "O tratamento dos transtornos de ansiedade no enfoque da TCC e da ACT", "Entrevistas preliminares para diagnóstico diferencial e direção do tratamento" e "Transtorno de ansiedade generalizada pela abordagem Ericksoniana".

No dia 26 de maio de 2018, o evento foi constituído de palestras e mesas redondas com a participação dos demais psicólogos convidados, abordando os temas: "Sexualidade de pessoas com transtornos mentais severos", "Ensaio sobre um novo modelo

de estudo psicanalítico pelas descobertas da neurociência", "Diagnóstico psicodinâmico: a psicanálise e o funcionamento mental" e "Transtornos mentais na adolescência".

A LAPSI também executou uma intervenção no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD), no dia 11 de maio de 2018, sobre Toxicomania e Violência, em parceria com alunos da disciplina de Práticas Extensionistas do curso de Psicologia da UNIT e com auxílio da professora Me. Taís Fernandina, colaboradora do projeto e psicóloga do CAPS. Com os usuários do CAPS, foram realizadas atividades que incluíam dinâmicas de grupo, arteterapia, musicalidade e confecção de materiais que trabalharam aspectos relacionados ao tema de forma lúdica.

Em 2019, no dia 21 de maio foi realizada outra aula aberta, esta intitulada "Sexualidade, Gênero e Psicopatologia – Mais além do politicamente correto" com o orientador Guilherme Caldeira, contando com grande participação do público externo, além dos estudantes da própria instituição que a LAPSI é vinculada.

### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

É notório que a participação em atividades extracurriculares no ensino superior incentiva a ampliação da autonomia, proatividade e resiliência no estudante, resultando em um impacto positivo sobre sua formação pessoal e profissional, com a possibilidade de adquirir maior entendimento sobre o papel do empreendedorismo na sociedade (TERRIM *et al.*, 2015). Um projeto de extensão nos moldes da Liga Acadêmica permite que os estudantes desenvolvam habilidades primordiais para inserção no mercado de trabalho, como liderança, resolutividade, capacidade de comunicação, criatividade, inovação e senso de coletividade.

Lavieri (2010) aponta para a necessidade de uma educação socializadora, mesmo nos moldes da educação formal e informal, que elucidam objetivos e planejamentos, para tanto, deve-se criar uma educação inovadora. É a partir dessa inovação empreendedora, assim como é na Universidade, que o empenho ao empreendedorismo, a potencialização do desejo ao saber e a inspiração devem acontecer e serem instigadas. Portanto, a LAPSI integra-se à educação do graduando, expandindo o conhecimento, proporcionando experiência em logística e organização de eventos acadêmicos, ainda, contribuindo no âmbito social e acadêmico.

O empreendedorismo em universitários impõe uma mentalidade criativa à interdisciplinaridade a qual transmite-se em novas formas de pensar, um pensar organizativo e ativo abarcando a profundidade da natureza do ser, reconhecendo o direito em estudar os diversos saberes que entrelaçam os vários recortes epistemológicos, enquanto que a "habilidade da universidade de transformar conhecimento em atividade econômica é a premissa da universidade empreendedora" (GUARANYS, 2010).

A experiência da LAPSI resultou na troca de conhecimentos e vivências entre os integrantes e com o público externo, composto por demais estudantes, professores e profissionais, além de movimentar a comunidade acadêmica incentivando o surgimento de novas ligas acadêmicas e outros projetos de extensão no curso de Psicologia da UNIT.

A atuação do estudante em pesquisas acadêmicas age como rica fonte de conhecimento, tanto para este que o faz, quanto para a cadeia de universitários que poderão usar de tal artifício para posteriores consultas e trabalhos acadêmicos, sendo este um dos conceitos de uma liga acadêmica. Assim, como comentam Silva e outros autores (2016) é por ela que o estudante se forma como pesquisador, constituindo esse modelo de formação, tal meio compõe o desenvolvimento profissional do pesquisador e agrega a formação de outros.

Diante da bibliografia utilizada na construção do artigo, é possível perceber a partir dos estudos de Cavalcante e outros autores (2018), que as ligas acadêmicas têm sido um fenômeno emergente e com possibilidades para diversos campos do conhecimento, principalmente no que diz respeito a área da saúde. Os autores apresentam por meio de sua revisão sistemática a predominância de publicações referentes a Ligas Acadêmicas nos cursos de Medicina e Enfermagem, enquanto na psicologia as publicações são pouco expressivas.

Nesse sentido, é importante ressaltar o quão necessário são os projetos de extensão universitários nesse campo, como explicitado por Rodrigues e outros autores (2013), uma vez que visam estabelecer inclusão entre os conhecimentos teóricos aos movimentos de aprendizado prático. No que diz respeito ao aprimoramento profissional e valorização curricular, tais questões estão também associadas em grande parcela ao funcionamento do mercado de trabalho, onde demandam-se pessoas com cada vez mais experiência e é com esse intuito que uma Liga acadêmica atua, a partir do ensino, a pesquisa e a extensão.

Como forma parcial de registrar a contribuição da LAPSI, enquanto primeira Liga Acadêmica no curso de Psicologia, utilizou-se do *Instagram* enquanto rede social e ferramenta para uma base do alcance da LAPSI desde o início de suas atividades. Por meio dos dados estatísticos fornecidos pelo aplicativo, foi possível aferir que 82% do público está situado na área de Aracaju - SE, local de fundação da liga. A LAPSI também conta atualmente com 760 seguidores, aos quais vão da faixa etária de 18 à 65 anos, 75% de seu público são mulheres e 25% homens. A publicação de maior alcance conta com um total de 1370 pessoas, referente à aula aberta realizada na temática de Sexualidade, Gênero e Psicopatologia, seguida de outra publicação que alcançou 910 pessoas referente a atividade de visita institucional a uma clínica local.

Por conta do grande quantitativo de usuários presentes na plataforma, a LAPSI também utiliza do *Instagram* como ferramenta de aproximação com o seu público-alvo a fim de obter uma maior interação no que diz respeito a sugestões de temas a serem trabalhados nos eventos a partir do interesse apresentado pelo público na mídia social. Além disso, é realizada também a obtenção do *feedback* dos participantes nas atividades ofertadas pela liga, onde os presentes podem contribuir com relatos de sua experiências, colaborando para que a rede sirva, também, como instrumento instantâneo de troca de conteúdo (OLIVEIRA, 2014).

Por fim, observou-se também, possíveis impactos a partir da criação da Liga Acadêmica de Psicopatologia (LAPSI) no curso de Psicologia, à medida que passaram a surgir posteriormente cinco novas ligas acadêmicas com temas diversificados, vin-

culadas ao curso de psicologia da instituição, além de outros projetos de extensão como grupos de estudos e outras atividades protagonizadas por graduandos.

Tal fato chama atenção para a importância e impacto positivo que ações inovadoras podem trazer ao ambiente universitário, de modo que realizações como essas podem servir de incentivo para fundação de novas ferramentas de aprimoramento para além do espaço convencional da sala de aula.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A psicologia tem expandido enquanto ciência e profissão, no cenário nacional esse campo tem percorrido diversas áreas do conhecimento, essa ciência tem sido considerada nos eixos das ciências humanas e área da saúde. Nesse sentido, a literatura demonstra a tímida produção da Psicologia em relação a atividades de extensão com ligas acadêmicas, sendo um campo dominado principalmente pelas áreas da Medicina e Enfermagem. A iniciativa de extensão a partir das ligas acadêmicas pode ser vista como uma reivindicação de espaço desta ciência enquanto fundamental para as práticas da área de saúde.

Este trabalho visou, entendendo as ligas enquanto importantes alicerces para a construção de uma base sólida para atuação profissional, contribuir para o cenário no qual emerge a ideia de que o aluno cada vez mais protagonize seu processo de aprendizagem, buscando por meio de sua iniciativa e interesse em atualizar-se pela comunicação entre ensino, pesquisa e extensão. Diante disso, a implementação da Liga Acadêmica de Psicopatologia enquanto Projeto de Extensão, sendo a primeira liga vinculada do curso de Psicologia da UNIT, resultou em um maior aprofundamento e reconhecimento do estudo de temas da Psicopatologia que favoreceram o desenvolvimento para a atuação profissional dos alunos da graduação.

Nesse sentido, a Liga Acadêmica de Psicopatologia (LAPSI) em suas atividades, vem promovendo a troca de experiência entre estudantes de diversos períodos e profissionais de abordagens distintas da Psicologia. O projeto contempla o crescimento curricular estudantil, promovendo atualizações de conhecimentos extraclasse, facilitando uma comunicação entre acadêmicos e sociedade, atribuindo ao ensino e à prática uma maior diversidade de estudantes e novos profissionais capacitados, proativos e com senso de inovação, estimulando uma postura não tecnicista que valoriza o ser humano para além de simples categorizações.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, 20 dez. 1996.

CAVALCANTE, A. S. P. *et al.* As Ligas Acadêmicas na Área da Saúde: Lacunas do Conhecimento na Produção Científica Brasileira. **Revista Brasileira de Educação Médica** [on-line], v. 42, n. 1, 2018.

LAVIERI, C. A. Educação... Empreendedora?. In: LOPES, R. M. (Org.). **Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas**. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2010.

GUARANY, L. R. Universidade empreendedora: conceito em evolução, universidade em transformação. In: LOPES, R. M. (Org.). **Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas**. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2010.

OLIVEIRA, Y. R. O Instagram como uma nova ferramenta para estratégias publicitárias. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, 16. **Anais...**, João Pessoa, 2014.

RODRIGUES, A. L. L. *et al.* Contribuições da Extensão Universitária na Sociedade. **Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais** [on-line], Aracaju, v. 1, n. 16, 2013.

SERPA JUNIOR, O. D. *et al.* A inclusão da subjetividade no ensino da Psicopatologia. **Interface**, Botucatu, v. 11, n. 22, p. 207-222, ago. 2007.

SILVA, M. F. *et al.* A pesquisa na formação acadêmica: aprender a pesquisar fazendo pesquisa. Congresso Nacional de Educação, 3. **Anais...**, Campina Grande: Ed. Realize [on-line], 2016.

TERRIM, S. *et al.* Empreendedorismo em saúde: relato de um modelo de Empresa Júnior em Medicina. **Revista de Medicina**, v. 94, n. 2, 2015.

---

**Data do recebimento:** 11 de Junho de 2019

**Data da avaliação:** 22 de Junho 2019

**Data de aceite:** 30 de Junho de 2019

---

1 Graduando do curso de Psicologia na Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: cleyson.avmi@hotmail.com

2 Graduanda do curso de Psicologia na Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: anayona@gmail.com

3 Graduanda do curso de Psicologia na Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: abeanjos@gmail.com

4 Graduanda do curso de Psicologia na Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: myrlarochaa@gmail.com

5 Mestre em Sociologia, Universidade Federal de Sergipe – UFS; Professor na Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: lapsiunit@gmail.com; gncaldeira@yahoo.com.br